

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIX

São Paulo, Dezembro — 1992

Nº 224

A REUNIÃO GERAL

Durante os dias 4, 5 e 6 de dezembro estiveram reunidos, em São Bernardo do Campo, na Casa São José, cerca de 130 companheiros, representando 49 Grupos Integrados, para debater ativamente os fundamentos de nossa Aliança. Como definido pelo Conselho de Grupos Integrados, o programa da Reunião Geral 92 visou a ampla discussão em torno dos princípios básicos do ideal de Aliança, verificando-se grande aproveitamento através da troca de experiências e de valiosos testemunhos de trabalho.

TEMAS

Os principais temas tratados foram: conceitos da Escola de Aprendiz de Evangelho, o perfil do dirigente da EAE, a Escola de Aprendiz como estrutura de apoio ao GI, Assistência Espiritual — padronização e fidelidade aos princípios, preparação e trabalho nas atividades mediúnicas, Mocidade Espírita e Evangelização Infantil. A dinâmica das discussões foi baseada na alternância de reuniões plenárias (onde o tema era introduzido em seus conceitos essenciais) e reuniões de grupos menores, divididos em cinco salas, para proceder-se ao debate fraterno entre todos, com enriquecimento mútuo através do testemunho de experiências valiosas. Em alguns momentos, todos eram novamente reunidos no salão central para conhecimento dos relatos de todos os grupos. Seguem-se as principais observações relativas aos temas tratados:

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Este foi o tema mais amplamente tratado, por ser a espinha dorsal de

todo o programa da Aliança. Aliás esta posição ficou registrada com bastante evidência, pois todo o nosso trabalho baseia-se no esforço de transformação individual. A redenção (cura definitiva) é alcançada progressivamente com a renovação moral, sendo o passe e intervenções espirituais momentâneo socorro que nos põe de pé para melhor recepção das verdades eternas.

Servimos verdadeiramente a Jesus ao possibilitarmos que este maravilhoso processo de transformação ocorra em ambiente autêntico de respeito, aceitação, seriedade, religiosidade legítima. Desse modo, enorme é a responsabilidade dos dirigentes das casas e das turmas da Escola em transmitir exemplos de seriedade e respeito. Comportamentos básicos como pontualidade, assiduidade e participação apóiam-se na necessidade de exemplificarmos o Amor e a Fraternidade de modo verdadeiro.

Conseqüentemente, protecionismos, paternalismo, concessões, "jeitinhos", despreocupação com regras e disciplina acabam sendo condutas decididamente contrárias ao nosso programa e nocivas aos aprendizes do Evangelho. O relato de grupos onde estes conceitos básicos começam a desviar para plano secundário preocupou sobremaneira a todos, que empenharam sua disposição em combater tal tendência, principalmente pela força do exemplo.

Em decorrência desta filosofia de trabalho, o aprendiz é, em poucos meses, conduzido ao trabalho, em suas diversas frentes. Isto deve ser encarado principalmente como o campo de testemunho das realizações do coração. Após o convite à auto-análise dado nas primeiras aulas, a oportunidade de doar-se, no campo cole-

tivo, adequando disciplinadamente seu modo de ser ao serviço pelo próximo constitui-se na chance de crescimento individual sob a inspiração de Jesus. Isto faz com que, logicamente, *todas as atividades do Centro Espírita sejam conduzidas no mesmo clima de seriedade e respeito inerentes à Escola de Aprendiz.* Só assim podemos compreender o processo de crescimento dos Trabalhos no Centro.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL PADRONIZAÇÃO E FIDELIDADE A PRINCÍPIOS

Os princípios da Assistência Espiritual foram intensivamente pesquisados nas décadas de 40 e 50, sob orientação do plano espiritual superior. Vêm passando por contínuos aperfeiçoamentos, mas sua essência é a oportunidade de serviço ao próximo, de consolo e reequilíbrio através do atendimento com passes, associado ao convite à verdadeira cura (processo de reforma interior). Também constitui campo de trabalho para desenvolvimento dos potenciais interiores dos aprendizes e servidores.

» » »

NESTA EDIÇÃO

- REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA
- PREPARATIVOS PARA OS "20 ANOS"
- ESCALA DE VISITAS
- PROGRAMAS DE ATIVIDADES DA ALIANÇA DA REGIONAL SP

Sem voltarmos a falar no ambiente de disciplina, a manutenção dos métodos padronizados de assistência espiritual permite que, cooperando de modo planejado com o plano espiritual, possamos concentrar esforços para exemplificação da serenidade e respeito, facilitando o convite ao Curso Básico de Espiritismo e à Escola de Aprendizes do Evangelho. O passe é o pequeno copo d' água que dessedenta, dando forças para a jornada até a fonte. Se não for ministrado com o devido discernimento pode desorientar, ampliando danos, gerando dependência e acarretando sérios compromissos espirituais.

Quanto à fidelidade, é sentimento equilibrado que se traduz em conduta de respeito e obediência. Podemos preservar a postura de abertura a mudanças e progressos, aceitando também que a proposta de mudanças passa pelo consenso entre os grupos de Aliança.

PREPARAÇÃO E TRABALHO AOS MÉDIUNS

Considerada a Mediunidade como extraordinária ferramenta de evolução, através do desprendimento e do trabalho pelo semelhante, a preparação e o treinamento do médium devem merecer o devido cuidado por todo o Centro Espírita comprometido com o Evangelho. Em nosso programa, considerando que o exercício da reforma íntima é estimulado de múltiplas formas na Escola de Aprendizes, o Curso de Médiuns tem caráter objetivo e centrado no desenvolvimento sereno e harmonioso das faculdades mediúnicas. A dedução lógica é que o êxito na preparação depende do cumprimento do plano traçado, da dedicação, sensibilidade e seriedade do dirigente e do firme compromisso individual que cada aluno assume com o próprio programa de reforma moral. O abandono do programa, a desatenção dos dirigentes e o afastamento dos alunos da Escola de Aprendizes têm-se constituído nas principais causas de fracasso dos Cursos de Médiuns.

Já os trabalhos mediúnicos, ao serem formados com equipes devidamente preparadas, oferecerão ensino a que o Plano Espiritual atue, das mais variadas formas, para propiciar socorro num mundo tão conturbado. Desde as atividades ligadas à sistemática da Assistência Espiritual até os grupos de socorro e de intercâmbio avançados, somente a firmeza aliada à humildade podem garantir o serviço bem cumprido em nome de Jesus.

MOCIDADE ESPÍRITA E EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Têm-se constatado uma lenta mas progressiva conscientização sobre a Mocidade Espírita. O desconhecimento do programa de estudos e atividades, dos objetivos, da faixa etária e da organização das turmas diminuí, pois a necessidade de preparação da casa espírita para atendimento e apoio ao jovem são cada vez mais evidentes.

Em todas as discussões percebeu-se que, à semelhança das demais atividades da Aliança, somente se atinge a consolidação com a abertura, o intercâmbio, a participação nas atividades regionais e gerais. Os grupos que ainda não possuem Mocidades em funcionamento devem fortalecer-se através da união com outros grupos, para troca de experiências e recebimento de apoio. Os GI's com Mocidades ativas devem preocupar-se cada vez mais com a presença, o acompanhamento e o apoio, combatendo tendências de isolamento ou divergências de relacionamento. O jovem deve participar em todas as atividades da casa, e os dirigentes do Centro, longe de encerrar a turma da Mocidade como fonte de trabalho servil, devem ter em mente o enriquecimento mútuo no trabalho fraterno e o despertamento de seus potenciais de criação e realização. Importa ainda considerar o oportuníssimo papel da Mocidade como ponte de ligação entre a fase infantil, vivida nas Escolas de Moral Cristã e a fase adulta, vivenciada na Escola de Aprendizes do Evangelho, preparando-se o Centro Espírita para apoiar o ser em todas as fases da vida.

Quanto à Evangelização Infantil, têm surgido diversas sugestões e contribuições para ampliar, em quantidade e qualidade, o material didático dos cursos do Jardim, Primário e Intermediário. Diversos companheiros têm-se disposto a trabalhar na reprodução e divulgação deste material e, em breve, atividades nesse sentido serão divulgadas através das Regionais da Aliança.

CLIMA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os três dias de reunião possibilitaram uma integração muito profunda entre todos os participantes. Houve oportunidade para muita conversa animada sobre os trabalhos da Aliança, convites para visitas e trabalhos conjuntos entre diversos grupos integra-

dos. Como o local do encontro evitava a dispersão, facilitando a concentração dos interesses, tanto os companheiros que vieram de outras cidades, que lá permaneceram hospedados, como os participantes de São Paulo e ABC tiveram condições de se manterem integralmente voltados às finalidades da reunião, com o melhor aproveitamento para todos.

Cumprir ainda deixar registrada a atuação positiva de toda a equipe de infra-estrutura, preocupada com a recepção, conforto, asseio, alimentação e tranquilidade em todos os momentos da reunião.

ATIVIDADES DO ÚLTIMO DIA

O domingo, dia 6, foi dedicado às atividades de integração dos grupos. Fez-se um balanço, bastante positivo das visitas realizadas entre os GI's e pelos membros do Conselho. Como a finalidade destas visitas é a oferta de apoio mútuo e a oportunidade para intercâmbio de experiências, o saldo deste ano é benéfico, pois poucos deixaram de cumprir seus compromissos (aqueles que não fizeram as visitas recebiam uma sonora e alegre "vaia" como "Incentivo" à maior integração). Muitas visitas foram marcadas pela alegria e emoção, mas todas contribuíram para fortalecer nossa união, para assim melhor servirmos.

Foram sorteadas as visitas que os Grupos Integrados deverão cumprir durante 1993. A escala destas visitas está publicada nesta edição. As visitas dos conselheiros serão sorteadas na 1ª reunião do Conselho do próximo ano, em 13/2/93.

Finalmente fez-se um balanço das discussões da Reunião, sobressaindo-se como conclusão geral que, à vista dos problemas levantados e das experiências positivas compartilhadas, nossa Aliança estava mesmo precisando de uma Reunião como essa.

Os companheiros da Regional do Vale do Paraíba lembraram a todos que já estão trabalhando ativamente nos preparativos para a próxima Reunião Geral, em dezembro de 93, que marcará os 20 anos da Aliança. Incentivaram a todos para trabalharem visando a participação do maior número possível de Grupos Integrados e de trabalhadores.

O Companheiro Flávio fez uma síntese do Plano de Metas, lançado pelo Conselho em janeiro deste ano e abordado por diversas circulares

mo resumo, estabeleceu-se que o Plano permanece como proposta contínua aos grupos, considerando-se as Metas como proposições para constante aperfeiçoamento do trabalho que o Centro Espírita deve desempenhar em prol de uma sociedade tão necessitada de luz e amor.

O encerramento esteve a cargo da Mocidade do G.E. Renascer. Cantando que "o mundo será melhor se eu parar de falar e começar a fazer" estes companheiros deixaram no ar, através da música, a mensagem da fraternidade e o convite à união. Com muito incentivo ao reencontro no próximo ano, todos acompanharam o grupo cantando uma versão muito inspirada do Pai Nosso.

DESPRENDER É PRECISO

Claudio Diniz Schlani

O desprendimento das coisas materiais. Essa é uma das frases que mais ouvimos dentro da Doutrina e também considerada a mais difícil de se executar, entre outras coisas. Desapegar-se do materialismo que tanto nos envolve é bastante difícil. Por que?

O espírito, sabemos, é um só. Apresenta duas condições distintas de existência: encarnado ou desencarnado. A questão do materialismo afeta obviamente o encarnado, envolvido que está na presente encarnação.

Renasce para mais uma existência, com finalidades específicas de aprendizado, para aperfeiçoar-se, para evoluir. Mas desde então é dependente de coisas materiais, necessárias para sua sobrevivência até, iniciando assim um entrosamento íntimo com o materialismo, tanto o essencial como o supérfluo, o inútil. Desenvolve-se e, dependendo do tipo de cultura, sociedade em que estiver engajado, educação e as companhias que escolher, terá cedo ou tarde (se ocorrer ainda nesta encarnação) conscientização de que necessita desprender-se, não ter apego a nada de material, a não ser o que venha ser de útil e proveitoso para a evolução espiritual. Como dissemos no início, é das tarefas mais árduas, pois via de regra estamos mergulhados de cabeça no materialismo em sua vastíssima aceção.

Começa pela interpretação com que revestimos a palavra "desprendimento". Será que desprender é conseguir largar tudo que temos e sair-

mos pelo mundo, de túnica e sandálias? Ou será que desprender é nos esforçarmos para desapegar das coisas mais grosseiras que nos envolvem e deixar ao nosso subconsciente a responsabilidade pelo que desconhecemos em nós próprios, envoltos em enraizados, que não subiram à tona, ou seja, parcelas de materialismo que são a nossa própria razão de ser, tamanha a inconsciência e desconhecimento de que nos aguarda a verdadeira vida, a espiritual.

Para não ficarmos nos atormentando com essas dúvidas e procurarmos dar alguns passos para iniciar nossos desprendimentos, necessário será criarmos consciência das nossas limitações e aos poucos trabalharmos em nós os desprendimentos que for possível e que logicamente tivermos ciência de sua real necessidade. Aquelas parcelas escondidas, que ainda não pudemos captar, essas se revelarão, à medida em que amadurecermos e nos educarmos.

Claro está que dentro da atual condição espiritual em que nos encontramos, conseguiremos mais ou menos desapego. A transformação acontecerá no decorrer da nossa evolução, de encarnação em encarnação, na medida justa do esforço e do merecimento que nos couber.

De tudo isso uma coisa é certa: se buscarmos essa direção em nossas vidas, se não introduzirmos em nossas mentes a necessidade do desprendimento, entre outros conceitos que devem frutificar em nossos corações, acarretaremos sofrimentos desnecessários e que sabemos sermos os únicos responsáveis por essa situação. Somos autores dos nossos destinos, vamos nos lembrar sempre.

O PRESÉPIO DE FERNANDO

Gothardo Miranda

Ali estava eu, naquele velório simples e silencioso, à cabeceira daquele ataúde muito modesto, olhando para o meu amigo Fernando. Apenas duas senhoras, uma era irmã e a outra vizinha, sonolentas, sussurravam sentadas num velho sofá, no canto da capelinha.

A calma e o silêncio eram tais, que comecei a escutar o "assobio conhecido" do pretinho esperto e alegre, meu companheiro de tropelias e façanhas da infância, "nêgo véio Fernando" (como eu costumava chamá-lo na

nossa intimidade fraterna)... Já se haviam passado cinquenta e um anos, mas aquele chamado melodioso foi tão nítido, que resolvi atendê-lo e "conversar", de alma para alma, de coração para coração, com meu velho e saudoso amigo Fernando.

Para dizer a verdade, nem do sobrenome dele me lembro. Sei apenas que era filho da lavadeira da minha mãe e que não tinha mais o pal, desde os seus dois anos de idade. Começou a estudar na escola pública municipal, mas quando estava terminando a 3ª série, teve que parar porque precisou fazer uns biscates, vendendo frutas na rua, a fim de conseguir a comida de casa, no período em que a mãe adoeceu. Desde então, não mais deixou de trabalhar, para ajudar a mamãe no sustento do lar. Enfraquecida e sempre doente, a mãe foi reduzindo seus encargos de lavagem de roupas e ele foi, aos poucos, tendo que assumir a responsabilidade de prover a casa do pão de cada dia. Tinha então apenas 12 anos de idade...

Voltei a olhar para aquele corpo mirrado dentro do caixão. Vestido com uma camisa axadrezada de cor lilás, a calça escura mas já bem desbotada; as mãos cruzadas em cima do peito seguravam um terço de contas de madeira; um ramo de margaridas caído do lado esquerdo de sua cabeça, coloria um pouco o pano do esquite. Mas o rosto não expressava tristeza, nem a saudade mórbida dos defuntos abandonados. O que eu sentia e conseguia ver era o retrato daquele pretinho sadio, de sorriso aberto, com quem convivi momentos de boa traquinagem, de conversas "excitantes" sobre os "mitos" e "tabus" folclóricos do nordeste; e memorizava aqueles momentos de nossas fantasiosas pretensões de sermos os homens, os heróis dos filmes de mocinho.

Foi então que ouvi outra vez o assobio apelativo do meu querido amiguinho, o "nêgo véio Fernando!!" Voltei a conversar com ele.

...Naquele dia, ele estava mais vivo e mais alegre. Como era véspera de Natal, pensei que aquela alegria ansiosa era pela expectativa de irmos juntos assistir, à meia-noite, a "Missa do Galo" na Igreja da matriz. Todos os anos lá estávamos, de roupa nova, ouvindo os sinos badalarem, anunciando que o Menino Jesus estava nascendo; a igreja toda iluminada, cheia de gente importante da cidade e o velho Padre Roberto, com os pa-

ramentos dourados, espargia o incenso perfumado sobre o povo conrito que, ajoelhado, reverenciava aquele precioso "Menino".

Perguntei então ao Fernando: " — Porque você veio tão cedo para a Missa? Ainda são 10 horas da manhã e você não está com sua roupa nova, nem está preparado para irmos à igreja".

O pretinho inquieto, mas sem perder o sorriso, disse-me:

" — Eu sei que é cedo ainda, meu "colega", mas, é que, antes de irmos à igreja, eu quero que você vá hoje lá em casa, para ver uma coisa que eu fiz junto com a mamãe."

Antes que minha mãe me chamasse para tomar banho e almoçar, resolvi acompanhá-lo até à casa de D. Sebastiana (mãe do Fernando). Uma casinha de barro batido, coberta com palha de carnaubeira e um cajuieiro na porta, cujos galhos chegavam até a única janela, que ficava ao lado.

Ele foi entrando e dirigindo-se à mãe, falou: " — Mãe, está aqui o meu "colega" que eu mais gosto. Eu trouxe ele para ver o nosso trabalho, o nosso tesouro."

D. Sebastiana levantou-se do banquinho tosco e veio ao nosso encontro. Magrinha, cabeça grisalha, os olhos fundos e cansados, abriu um sorriso para o filho cheio de entusiasmo e disse-me: " — Ele está assim, todo orgulhoso desde ontem e quase não dormiu à noite, só para trazer você aqui e mostrar o Presépio que ele amou."

Fomos até o pequenino quarto da casa. Num recanto, ainda iluminado pelas résteas de sol que ali chegavam, havia um pequeno Presépio: um arco de palmas de buriti, fazia o teto da choupana que abrigava as imagens de Maria e José, ajoelhados à volta do berço de palha onde, de bracinhos abertos e sorriso feliz, estava o pequenino Jesus.

Aproximei-me, naquele quarto, do "tesouro" de Fernando, e percebi que havia, ainda, outras peças de louça: um burrinho acinzentado, uma vacinha preta e branca e três cabritinhos marrom-escuros; notei, também, que quase todas as peças tinham sido remendadas com grude de goma. D. Sebastiana explicou-me, depois, que o filho as tinha encontrado na lata de lixo das casas dos ricos da cidade.

Estava ainda observando o pequenino Presépio, quando, voltando-me para Fernando, notei que dos seus olhos brilhantes saía uma lágrima

cristalina e seu rosto era todo uma emoção vibrante. Seu coração falou, então, cheio de felicidade: " — Viu, meu "colega"? Eu consegui trazer o Menino Jesus até a minha casa, antes que Ele fosse para a "Missa do Galo." Enquanto mamãe e eu arrumávamos a "Casinha" para recebê-Lo, ela não mais teve aqueles terríveis acessos de tosse e eu consegui bastante dinheiro para comprar remédios. Tudo, graças a Ele! Estou feliz!!"

Não me contive. Abracei o pretinho amigo — o colega de quem mais gostava — e senti o que jamais sentira nas engalanadas Missas do Galo: que Jesus realmente estava naquele Presépio tosco, pois em tudo ali, refletia-se a Sua Paz, a Sua Alegria e Seu Amor por todos nós...

Volvi, outra vez, o meu olhar para aquele atáide pobre e solitário e, posso afirmar com muita convicção que meu bom amigo Fernando sorria feliz, acenando um:

"Até breve... Meu colega!"

REGIONAL DE ARARAQUARA

Na manhã ensolarada do domingo 18 de outubro passado, a Regional de Araraquara da Aliança Espírita Evangélica realizou a Reclara — reciclagem e confraternização dos Gl's locais e de diversas regiões do Estado de São Paulo.

A harmonização iniciou-se com todos cantando, foi feita a prece inicial e o intercâmbio mediúncico com o Plano Espiritual, tendo sido recebida a seguinte mensagem (Médium Vera Arnaud): "Que a paz do Mestre Divino vos ilumine, companheiros. Que a bondade infinita do Pai Criador vos dê no dia de hoje espaço importante para o aprendizado.

Lembrando o Precursor que veio preparar caminho para o Mestre, quando dizia "Preparai-vos para aquele que deve vir, aquele que saberá vos levar pelo caminho da redenção, aquele que é muito mais forte que eu e aquele que tem a palavra da vida eterna".

Vos abraçamos no dia de hoje, companheiros.

Sois hoje precursores de vós mesmos e precursores daqueles que vêm em busca de trabalho, em busca de edificação.

Cada um, precursor do grande esquema de trabalho que edificou a

Aliança Espírita Evangélica, cada um preparando a eira, cada um se apresentando para o trabalho bendito do Mestre Divino, o Redentor.

Amigos, companheiros, nós trazemos a palavra da espiritualidade, dos trabalhadores do Mestre Arnado. Aproveitai o tempo que vos é oferecido no dia de hoje para ouvir, para discutir, para encontrar o caminho melhor. É preciso portanto que o trabalhador do dia hoje seja equilibrado, seja pacificado, seja envolto em empenho de boa vontade. O esquema do mundo é aquele do trabalho. Sem trabalho espiritual, sem trabalho de abnegação não haverá transformação. A palavra reformulação, renovação é o espírito de desenvolvimento das virtudes interiores no coração de cada um. Precursores portanto cada um dos presentes, abrid caminhos, lutando pelo equilíbrio, se reforçando pela paz; cabeça erguida, coração preparado e a voz mansa, o pensar coordenado.

Companheiros, juntos estaremos no dia de hoje procurando alcançar climas de harmonia, climas de compreensão, oportunidades de preparação.

Deixamos a nossa palavra em nome dos outros, deixamos nosso estímulo e estaremos juntos, porque a sementeira do Mestre é vasta, as sementes são os nossos corações, o nosso esforço; a colheita é a oportunidade das experimentações no decorrer do tempo.

Portanto vos abraçamos e desejamos que a Paz de Jesus esteja em cada um de vós."

A seguir o Confrade Adoifredo Marreiro Junior (São Vicente) proferiu a palestra "A Aliança somos nós". Após, os 200 participantes presentes se dirigiram às salas para reciclagem e troca de experiências das seguintes atividades: Assistência Espiritual, Dirigentes, Entrevistadores, Oradores, Reforma Íntima e Trabalhos Mediúncicos.

Almoçamos juntos num clima de confraternização e convivência.

Ao final da tarde, cada um dos grupos de reciclagem apresentou na Reunião Plenária as conclusões:

Assistência Espiritual:

O atendimento ao assistido que vem pela primeira vez deve merecer maior atenção do Dirigente no sentido de informar devidamente o atendido.

Sobre os passes foi ressaltada a necessidade de todos reciclarem o livro Passes e Radiações para homogeneidade possível.

Sempre com muito diálogo entre trabalhadores.

Dirigentes:

Ressaltado o trabalho de nosso Dirigente hoje no Plano Espiritual Edgard Armond, no sentido de adequar os ensinamentos kardecistas e as necessidades de padronização.

O dirigente deve preparar o grupo para seu crescimento, mantendo a disciplina com muito amor. Nunca engrassar vibrações negativas, e manter o equilíbrio.

Entrevistadores:

Primordial que o trabalhador que entrevista se conheça através da reforma interior.

Os GI's devem reforçar o embasamento teórico, principalmente através de reciclagens.

Equilíbrio e cuidar sempre da padronização em termos de Aliança.

Oradores:

Foram discutidas as formas de expor palestras e aulas. Ressaltada a necessidade sempre da abordagem moral. Imprescindível a grande necessidade de preparo no trabalho de oratória. Não diretividade.

Reforma íntima:

Precisamos viver melhor conosco mesmos, por isso precisamos nos reformar intimamente. É necessário nos conhecermos melhor e termos consciência da força do pensamento. Há necessidade de trabalharmos nossos sentimentos achando as resoluções.

Trabalhos Mediúnicos:

O trabalhador mediano se prepara através de Curso de Médiums, desenvolvendo sua sensibilidade, equilíbrio e auto-confiança, além da filtragem da transmissão. Seu papel (Médium) em todos os trabalhos da casa é importante na manipulação de energias aos assistidos. Precisa de responsabilidade, vigilância e preparação antecipada para os trabalhos. O Médium é o sangue do pronto socorro espiritual. Não se esquecendo a grande necessidade de estudo contínuo.

Assim, através da confraternização e troca de experiências, puderam todos os participantes se identificar em um ambiente espiritualizado.

Coordenador Regional: Angelo Lorenzetti.

PROGRAMAÇÃO — AEE 1993**DIRETORIA**

Reunir-se-á às 19:00 hs, à Rua Genebra, 168, nas seguintes segundas-feiras:

JANEIRO — 18
 FEVEREIRO — 15
 MARÇO — 22
 ABRIL — 26
 MAIO — 24
 JUNHO — 28
 JULHO — 26
 AGOSTO — 23
 SETEMBRO — 27
 OUTUBRO — 25
 NOVEMBRO — 13

CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS

Reunir-se-á às 15:00 hs dos sábados abaixo: (O local será informado oportunamente)

FEVEREIRO — 13 — metas para as Regionais
 — sorteio de visita para os Conselheiros
 — reformulação de Regionais
 — sorteio dos Diretores responsáveis por Regionais

JULHO — 17 — avaliação do cumprimento do programa do 1º semestre — resultado das visitas realizadas
 — planejamento para o 2º semestre

ASSEMBLÉIA GERAL DE GRUPOS INTEGRADOS

Reunir-se-á por ocasião do Encontro Geral da AEE em São José dos Campos

DEZEMBRO — 04 — 15:00 hs

VISITAS ENTRE GI'S

	Grupos Visitantes	Grupos Visitados
REGIONAL ABC	Casa Espírita Razin (Santo André) Casa Espírita Redenção (S. André) G.E. Reencontro (Mauá) CE Casa de Ismael (S. André) CE Redentor (S. André) GE Renascer (S. André) Casa de Timóteo (S. Bernardo)	CE Alvorecer Cristão (SP) e CEAE Poá CE Redentor (S. André) e CEAE Vila Nhocuné CEAE Santos CE Mansão da Esperança (SP) e CE Redenção (Jundiaí) CE Irmão Alfredo (SP) e Assistência M. Espírita (SJC) CEAE Vila Manchester (SP) NEE Bezerra de Menezes (Araçoiaba) e CE Luz e Amor (Guarulhos)
REGIONAL ARARAQUARA	CEAE Ribeirão Preto CEAE Sirmioni (Ribeirão Preto)	CE Allan Kardec (Nova Odessa) e CEAE Casa Verde CE Casa do Caminho (SJC)
REGIONAL CENTRO-OESTE	CEAE Brasília CE Bezerra de Menezes (Caldas Novas)	CE Estrada de Damasco (S. Vicente) CEAE Ribeirão Preto
REGIONAL LITORAL — SP	CE Allan Kardec (Praia Grande) CEAE Santos CE Estrada de Damasco (S. Vicente)	CEAE Sirmioni (Ribeirão Preto) Casa de Timóteo (S. Bernardo) e CE Recanto da Paz (Santa Fé) CE Caminho da Redenção (SP) e CEA Luz do Evangelho (RJ)
REGIONAL PIRACICABA	CE Allan Kardec (Nova Odessa) GEAE Piracicaba	CE Apóstolo Paulo (SP) e CE Diácono Estêvão (SP) Núcleo Fraternal Samaritanos (SP) e FEAE Salvador
REGIONAL RIO DE JANEIRO	CE Adolfo Bezerra de Menezes (RJ)	CEAE Santana (SP)
REGIONAL SOROCABA	FE Nosso Lar (Belo Horizonte) NE Evangelização Emmanuel (Governador Valadares — MG) NE Evangelização Ismael (Sorocaba) NEE Bezerra de Menezes (Araçoiaba)	GE Renascer (S. André) CEAE Londrina CE Allan Kardec (Praia Grande) e GE Francisco de Assis (SJC) Brusque
REGIONAL SÃO PAULO — CAPITAL	CE Evangélica Caritas (SP) CE Alvorecer Cristão (SP) FE Anália Franco (SP) CE Apóstolo Paulo (SP) CEAE Genebra (SP) CEAE Santana (SP) CEAE Manchester CE Caminho da Luz (SP) CE Caminho da Redenção (SP) CE Caminho e Vida (SP) CE Discípulos de Jesus (SP) CE Irmão Alfredo (SP) CE Jesus de Nazaré (SP) CE Luz da Esperança (SP) CE Mansão da Esperança (SP) GS Tarefa do Senhor (SP) CE Tiago (SP) GE Razin (SP) GE Renascer (SP) Grupo Fraternidade Cristã (SP) CEAE Curitiba CEAE Londrina Núcleo Fraternal Samaritanos (SP)	CE Luz da Esperança (SP) CE Anjo Ismael (SJC) e CE Allan Kardec (Osasco) CEAE Genebra (SP) e CE Fraternidade (SP) NE Evangelização Ismael (Sorocaba) CE Adolfo B. de Menezes (RJ) e CE Santo Agostinho (Itajobi) CE Discípulos de Jesus (SP) e CE André Luiz (Canoas) FE Anália Franco (SP) e CEAE Caraguatatuba CE Evangelização Caritas (SP) e CE Redenção (Araraquara) FE Nosso Lar (Belo Horizonte) CE Casa de Ismael (S. André) e CE A Luz do Caminho (Taubaté) Casa Espírita Razin (S. André) e GE Humildade e Fraternidade (S. Negra) CE Caminho da Luz (SP) e CE Irmão Timóteo (S. Vicente) GE Reencontro (Mauá) e G. Socorrista Emmanuel (Peruíbe) GS Tarefa do Senhor (SP) CE Bezerra de Menezes (Caldas Novas) e CE Sementes do Amanhã (SP) CEAE Brasília Seará E. Bezerra de Menezes (SJC) NE Evang. Emmanuel (Gov. Valadares — MG) e CE Apóstolo Mateus (SP) CE Caminho e Vida (SP) e CE Maria de Magdala (P. Alegre) CEAE Curitiba e CE Sarvidores de Maria (S. André) GE Renascer (SP) e CEAE Araraquara CE Paulo de Tarso (SJC) CE Jesus de Nazaré (SP) e CE Palmas da Paz (S. André)
REGIONAL VALE DO PARAÍBA	CE Anjo Ismael (SJC) CE Casa do Caminho (SJC) CE Paulo de Tarso (SJC) Seará E. Bezerra de Menezes (SJC)	CE Tiago (SP) e CE Edgard Armond (S. André) GE Razin (SP) e CE Geraldo Ferreira (S. André) CE Bezerra de Menezes (Pinda) e CE Nosso Lar (SP) Grupo Fraternidade Cristã (SP)

REGIONAL CAPITAL — PROGRAMA DE 1993

Mês	Dia	Hora	Evento	Local
Jan.	30/Sáb.	16:00	Reunião Regional Capital	G.E. Renascer
Fev.	27/Sáb.	08:00	Encontro Reforma Íntima	Lar Escola Bela Vista
Mar.	06 a 27/Sáb. 27/Sáb. 28/Dom.	14:00 16:00 09:00	Formação de Monitores p/Curso de Expositores Reunião Regional Capital Encontro Regional de Mocidades	CEAE Manchester GE Razin Com. Apoio Mocidades
Abr.	04/Dom. 17/Sáb. 17 a 24/Sáb. 23 a 30/Seg. 25/Dom.	09:00 09:00 09:00 19:30 09:00	Reciclagem p/Dirigentes de E.A.E. Encontro Sobre Mediunidade Curso p/Dirigentes de E.A.E. (aulas 1 e 2) Formação de Dirigentes p/Curso de Médiuns (aulas 1 e 2) Reciclagem p/Evangelizadores de Infância	CEAE Genebra CEAE Genebra GE Razin Lar Escola Bela Vista CEAE Manchester
Mai.	01 a 29/Sáb. 03/Seg. 07 a 28/Seg. 08/Sáb. 24/Seg. 29/Sáb. 30/Dom.	09:00 19:30 16:00 09:00	Curso p/Dirigentes de E.A.E (aulas 3 a 7) Data Limite p/Entrega de Cadernetas Pessoais Formação de Dirigentes p/Curso de Médiuns (aulas 3 a 6) Início da Verificação das Cadernetas Pessoais Início dos Exames Espirituais F.D.J. Reunião Regional Capital Reciclagem Dirigentes de Mocidade	GE Razin Secretaria Lar Escola Bela Vista Secretaria GE Razin CEAE Casa Verde CEAE Genebra
Jun.	05/Sáb. 12/Sáb. 20/Dom.	09:00 08:00	Curso p/Dirigentes de E.A.E. (aula 8) Término dos Exames Espirituais F.D.J. Ingresso F.D.J./Momento de Fraternidade	GE Razin GE Razin Local a Determinar
Jul.	10 a 11/Sáb./Dom. 24/Sáb. 31/Sáb.	09:00 08:00 16:00	Encontro Geral de Trabalhadores Encontro de Reforma Íntima Reunião Regional Capital	Local a Determinar Lar Escola Bela Vista CE Discípulos de Jesus
Ago.	07 a 28/Sáb. 08/Dom. 15 a 29/Dom.	09:00 09:00 09:00	Curso p/Dirigentes de E.A.E (aulas 1 a 4) Integração Dirigentes de Centro-Mocidades Curso para Dirigentes de Mocidade	C.E. Razin GE Renascer CEAE Manchester
Set.	04 a 25/Sáb. 11/Sáb. 11 a 25/Sáb. 12/Dom. 25/Sáb.	09:00 08:00 14:00 08:00 16:00	Curso p/Dirigentes de E.A.E. (aulas 5 a 8) Curso p/Evangelizadores de Infância Formação de Monitores p/Curso de Expositores (aulas 1 a 3) Curso p/Evangelizadores de Infância Reunião Regional Capital	GE Razin CEME CE irmão Alfredo CEME CEAE Santana
Out.	01 a 29/Seg. 02/Sáb. 11/Seg. 16/Sáb. 16/Sáb. 31/Dom.	19:30 14:00 09:00 09:00	Formação p/Dirigentes de Curso de Médiuns (aulas 1 a 5) Formação de Monitores p/Curso de Expositores (aula 4) Data Limite para Entrega das Cadernetas Pessoais Encontro sobre Mediunidade Início da Verificação das Cadernetas Pessoais Reciclagem p/Dirigentes de E.A.E.	Lar Escola Bela Vista CE irmão Alfredo Secretaria CEME Secretaria CEAE Genebra
Nov.	01/Seg. 05/Seg. 06/Sáb. 20/Sáb. 20/Sáb. 20/Sáb. 28/Dom.	 19:30 08:00 16:00 14:00 08:00	Início dos Exames Espirituais F.D.J. Formação de Dirigentes p/Curso de Médiuns (aula 6) Encontro de Reforma Íntima Reunião Regional Capital Intercâmbio de Expositores p/1994 Término dos Exames Espirituais F.D.J. Ingresso F.D.J./Momento de Fraternidade	GE Razin Lar Escola Bela Vista Lar Escola Bela Vista CE Caminho e Vida CEAE Genebra GE Razin Local a Determinar

— Reuniões da Coordenação Regional Capital — quarto sábado dos meses pares às 08:30 hs
— CEAE Genebra: 27/Fevereiro — 24/Abril — 26/Junho — 28/Agosto — 23/Octubro

NOVOS DISCÍPULOS EM RIO GRANDE

Recebemos significativo relato sobre a FDJ na Regional Extremo Sul, através de carta da coordenadora Wanda, que transcrevemos a seguir:

Realizamos a solenidade de Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, no dia 21 de novembro, na cidade de Rio Grande.

Tratando-se da primeira turma dirigida pelas trabalhadoras desta cidade, resolvemos que a solenidade seria na própria cidade a que pertencem.

A cerimônia foi presidida por mim, coordenadora; a comunicação mediúnicamente ficou a cargo de Dulce Anselmi e revestiu-se de muita harmonia entre os dois planos.

Os novos discípulos do Grupo Espírita Paulo de Tarso são os seguintes:

Maria Alice Jara, Maria Terezinha Thompson Claro, Leonor Piase Renon, Nívea da Silva Leão, Noemi Pereira Neubert.

Representou o C. E. Maria de Magdala e cooperou na cerimônia a trabalhadora Marina Brasil.

ESFORÇO COMPENSADOR

Mayr da Cunha

Somos seres sedentos de soluções e resultados rápidos. Nada é melhor do que já antevermos o que vamos obter em razão do que planejamos ou do que estamos executando. Raramente não nos desesperamos ou não nos sentimos frustrados, quando o final não é aquele que esperávamos. A sensação é de que nossa existência está para findar-se em razão do insucesso. Às vezes prejudicamos nosso semelhante para que sejamos vencedores no nosso empreendimento. Tal comportamento, se analisado imparcialmente, leva-nos à conclusão de que foi antiético. No entanto, se o autor for questionado, certamente terá uma infinidade de justificativas, muito embora nada convincentes. Quando o homem pauta por um comportamento cristão, vê-se que não há desespero, mesmo quando o objetivo não é alcançado. Procuramos buscar onde ocorreu a falha, tirando as melhores lições da derrota, as quais influenciarão no futuro. O abne-

gado instrutor espiritual Emmanuel, comentando Paulo (Hebreus, 10:36), diz: "Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa." Traduz com palavras simples e fortes o que precisamos ouvir todos os dias, principalmente quando o descontrolo emocional bate à nossa porta. E ele nos chama a atenção dizendo como poderíamos repousar, ante a exigência do credor? Será que o delinqüente descansará, antes da justa reparação à falta cometida? Como poderíamos desfrutar de paz, sem antes resgatarmos nossos débitos? Diante dessas colocações, não podemos ser presunçosos, afirmando que nenhuma delas nos atinge. Se chegarmos a isso é demonstração de que estamos tentando enganar a nós mesmos. Daí a necessidade de rogar-mos ao Alto que nos conceda o mínimo de paciência. Paciência para suportar, tolerar e, principalmente, perdoar. Mesmo que o sofrimento seja insuportável, não vamos esquecer de que é necessário pagar nosso débito, mesmo com sombra, para que a luz nos favoreça. Se bem executarmos nossa missão, dentro e fora dos nossos lares, aí então vamos ter a certeza de que o esforço é compensador. E como arremata aquele benfeitor: "Alcançaremos a concretização dos nossos projetos de felicidade, mas, antes disso, é necessário liquidar com paciência as dívidas que contraímos perante a Lei."

E bem sabemos o quanto somos devedores! Por tudo isso, não vale a pena exercitarmos a paciência, principalmente quando sabemos que somos espíritos eternos? Fica aí a advertência, cabendo a cada um escolher o seu caminho.

CASA DE TIMÓTEO

Os companheiros deste Grupo Integrado da Regional ABC escrevem-nos informando a constituição de sua diretoria para o biênio 92/94:

Presidente: Cirineu Fiorini Canhasi; Vice-presidente: Roberto Quirino dos Santos; 1º secretário: Francisco de Assis de Sousa Macena; 2º secretário: Vilma Maria Rossi; 1º tesoureiro: Walter Ribeiro da Silva; 2º tesoureiro: José Torres; Diretor de Doutrina: Dalila Nunes Aparecida Ferreira; Diretor de Promoção Social: Vera Lucia Apolinário Canhasi; Diretor de Assst. Social: Milca Grusca Klaroski; Diretor de Patrimônio: Fratisek Maret; Diretor de Estudos: Shirley Ap. Ribeiro da Silva; Diretor de Evang. Infantil: Magali Aparecida Ometto; Diretor de Mocidade: Eilka Meira de Castro.

TRANSIÇÃO

À medida em que o tempo avança, as religiões cristãs em geral ficam na expectativa dos acontecimentos que cada uma, a seu modo, preconizou a seus adeptos, numa visão particular e única deste final de ciclo.

Percebe-se que muitos aguardam que verdadeiras tragédias tenham lugar, que o mundo inicie sua auto-destruição e sofram essas pessoas com as interpretações que conceberam do Evangelho de João, no tocante ao Apocalipse.

A Doutrina Espírita não só aceita o que nos diz o Evangelista, como tem nessa transição o marco zero da humanidade, num mundo melhor e renovado.

E quem nos garante que o Apocalipse não tenha começado? Se há quem duvide, como explicar a razão de tantos acidentes coletivos, sejam eles aéreos, automobilísticos ou ferroviários, guerras, conflitos raciais e religiosos, violência desenfreada, novas epidemias que se alastram rapidamente, etc...

Para os que crêem numa transformação necessária onde o Pai mais uma vez fará uso de sua Bondade e Misericórdia infinitas, resta um só caminho: aguardar, confiando na Sua Vontade, que sempre representará nova oportunidade.

(Extraído do "Renascendo", Agosto/85).

MOCIDADE ESPÍRITA EM SÃO VICENTE

Os jovens do setor de Mocidades do Centro Espírita A Caminho da Luz comunicam-nos, com muita alegria, o início da 1ª turma da Mocidade Espírita daquele Grupo Integrado, previsto para 9/1/93, sábado, às 10:00hs.

O TREVO

Nº 224 - Dezembro de 1992

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:

LINOTEC - 278-9121 e 279-2221